

Plano 23|24

Escola +

Escola Secundária de Paços de Ferreira

es

F

23|24

Tratando-se de reedição do plano inicial, que vigorou entre 2021 e 2023, e tendo em vista consolidar a recuperação das aprendizagens, o Plano 23|24 Escola+ beneficia, na sua conceção, do conhecimento, experiência e aprendizagens adquiridos com a implementação do Plano 21|23 Escola+, tanto ao nível do diagnóstico de partida e da identificação das ações como ao nível da sua implementação e monitorização.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho,
Diário da República, 1.ª série

Siglas

IAVE – Instituto de Avaliação Educativa

IP – Instituto Público

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

PNL – Plano Nacional de Leitura

PCA – Plano de Consolidação e Desenvolvimento de Aprendizagens

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

PES – Projeto Educação para a Saúde

AE – Associação de Estudantes

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Enquadramento

O Plano de Recuperação 21||23 Escola + criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, propunha-se contribuir para atenuar os impactos da crise pandémica, não só nas aprendizagens dos alunos, mas também no seu bem-estar. O entendimento, na altura, era o de que a escola, enquanto espaço de aprendizagem e de aprendizagem da vida em sociedade, se encontrava comprometida “ao nível da interação social, da vivência artística, cultural e desportiva, bem como do desenvolvimento de competência de cidadania e de democracia” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, página 56-(2)).

Assumindo a “natureza profunda e persistente dos impactos da pandemia” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, página 56-(3)), a Resolução n.º 80-B/2023 estabelece a reedição do Plano 21||23, com o objetivo de consolidar a recuperação de aprendizagens. Deste modo é aprovado 23||24 Escola + “assente numa estratégia integrada para a recuperação dos défices de aprendizagem dos alunos dos ensinos básico e secundário” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, página 56-(3)), gerados pela pandemia e que ainda persistem.

Considerando que o Plano 21||23 Escola + elaborado pela nossa escola apresentava ações que procuravam intervir ao nível do ensino e da aprendizagem, quer de um modo direto, quer de um modo indireto e que se distribuíam por uma temporalidade que abrangia o passado, o presente e o futuro, sugerindo-se um conjunto de medidas já em funcionamento que deviam ser estimuladas e aprofundadas, enquanto se propunha a implementação de outras, a estender ao próximo ano letivo. Nesta sequência, o Plano 23||24 Escola +, tendo como referência os domínios que constam do anexo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, está orientado de forma a recuperar e desenvolver algumas das medidas então propostas, estruturando-as nos seguintes domínios:

- Domínio 1 – Leitura e escrita;
- Domínio 2 – Autonomia Curricular;
- Domínio 3 – Recursos Educativos;
- Domínio 6 – Inclusão e bem-estar.

Domínios



Figura 1: Domínios a desenvolver pela nossa escola

Do conjunto acima elencado, a Escola selecionou as seguintes quatro ações de implementação prioritária, de acordo com o quadro seguinte:

Domínio	Ação de implementação prioritária
Domínio 2 – Autonomia Curricular	2.1 – Gestão do ciclo
Domínio 3 – Recursos Educativos	3.4 – Recuperar com Artes e Humanidades
Domínio 6 – Inclusão e Bem-estar	6.1. – Apoio Tutorial Específico
	6.3 – Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

Quadro 1: Ações de implementação prioritária, por domínios

1

**Leitura
e
Escrita**

Apesar de as competências no domínio da leitura e da escrita constituírem uma preocupação anterior à situação pandémica, conforme revelado pelo Estudo Diagnóstico do IAVE, IP, neste momento a prática docente mostra que ainda se encontram afetadas. À leitura e à escrita deve acrescentar-se a oralidade. Nesta sequência considerou-se pertinente continuar a propor um conjunto de ações a serem implementadas, quer a nível transversal, quer a um nível mais específico. Considerou-se, ainda, que a leitura é subsidiária da oralidade e, por esta razão, são propostas ações que têm como objeto a oralidade.

Ações transversais***Leitura***

- Valorizar de um modo sistemático e contínuo a leitura de carácter recreativo, tendo em vista o enriquecimento do vocabulário e a descoberta de novos sentidos para a imaginação e criatividade;
- Insistir na interpretação textual orientada como forma de interiorizar o procedimento interpretativo.

Escrita

- Valorizar diversos momentos de escrita.

Oralidade

- Promover a participação em contexto sala de aula, visando a aquisição de competências em termos de fluência do discurso oral, de enriquecimento lexical, bem como de interpretação e desenvolvimento do espírito crítico;
- Intensificar solicitações e do questionamento oral;
- Praticar a análise textual em contexto oral;
- Produzir exposições orais livres e orientadas;
- Produzir e analisar enunciados orais em diferentes registos (formal, informal), utilizando ferramentas digitais (e.g. *flipgrid*, *podcasts*).

Ações com foco específico

Como referido acima, a seguir propõem-se um conjunto de ações que, desenvolvidas a um nível específico, dão um contributo relevante para a promoção da escrita e da leitura. Na nossa escola, estas ações encontram-se intrinsecamente associadas a projetos, concursos e a atividades desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar. Importa referir que se constituem como um conjunto de ferramentas que há muito têm sido exploradas na escola e que, paulatinamente, vão revelando os seus frutos.

|| Projetos

- Concurso Intermunicipal de Leitura (terceiro ciclo)
- Projeto de Leitura (ensino secundário)
- Projeto “Vamos Fazer Um Livro - O Nosso Livro”
- Projeto “Dizer Poesia”
- Projeto “Interseções” (Candidatura Ideias com Mérito da Rede de Bibliotecas Escolares)
- Bookmark Exchange Project

|| Concursos

- Concurso Intermunicipal de Leitura
- “Concurso de “Escrita Criativa”
- “Olimpíadas da Língua Portuguesa”
- “Concurso Nacional Pilar Moreno”

|| Biblioteca escolar

- Dinamizar iniciativas de promoção da leitura propostas pela RBE e pelo PNL2027;
- Promover sessões de Hora do Conto e de Leituras Dialogadas e Encenadas;
- Fomentar a leitura domiciliária e presencial;
- Criar redes de leitura na escola, trabalhando-a como domínio transversal ao currículo e convocando professores de diferentes áreas disciplinares;
- Dinamizar Clubes de Leitura na Escola (CLE), em língua portuguesa e em língua francesa.

Constituindo-se a escola como um protagonista essencial no conhecimento das capacidades e dificuldades dos alunos, importa encarar este conhecimento como uma mais-valia para pensar em soluções que procurem ir ao encontro do sucesso escolar sustentado. Esta constatação ganhou mais relevância no contexto da situação pandémica que vivemos desde 2020 e esteve na origem de alterações no domínio curricular decididas no final do ano letivo de 2020-2022, tendo algumas delas sido mantidas durante este ano letivo.

A primeira mudança, então proposta, manteve-se e registou-se ao nível das matrizes curriculares.

No ensino básico, continuaram a manter-se as coadjuvâncias no 8º ano de escolaridade, à disciplina de Matemática, a funcionar quinzenalmente em cada turma. Os Projetos Geoação, Historiografia e Plano de Consolidação e Desenvolvimento de Aprendizagens (PCA), criados no âmbito das disciplinas de Geografia, História, Português e Matemática, no 9º ano de escolaridade, foram mantidos num regime de funcionamento de rotatividade quinzenal.

No ensino secundário, e de forma a recuperar e consolidar as competências, decidiu-se manter a atribuição às disciplinas de Educação Física, no 10º ano de escolaridade, de Filosofia, no 11º ano de escolaridade e às disciplinas sujeitas a avaliação externa no ensino secundário, no 12º ano de escolaridade, mais 50 minutos na carga horária semanal.

A distribuição dos tempos letivos nos horários dos alunos constituiu um outro domínio onde se realizou uma intervenção. Optou-se por iniciar as atividades letivas às 8 horas, e adotar os 50 minutos como unidade letiva, com dois intervalos de 10 minutos em cada um dos turnos. Foi uma decisão que permitiu obter uma mancha horária mais “arrumada”, evitando a ocupação de mais tardes nos horários dos alunos e, deste modo, reduzir o seu período de permanência na escola, alargando o tempo a dedicar a uma aprendizagem autónoma. Deste modo, ficou aberta a possibilidade de participação dos alunos nos diferentes Projetos existentes na escola.

Uma outra opção curricular registou-se ao nível da criação de condições que permitissem a realização de trabalho colaborativo, o que se traduziu na libertação da quarta-feira, sempre que possível, no turno da tarde.

Uma estrutura que se constitui como inovadora é o CAA, que durante este ano letivo foi objeto de uma reestruturação da sua organização e funcionamento. O CAA, criado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na alínea b) do ponto 2, do artigo 11.º, apresenta-se como um recurso organizacional, tendo como objetivos os explicitados no artigo 13.º daquele normativo, alíneas a), b) e c), o CAA, se, por um lado, é subsidiário da ação desenvolvida na turma, por outro lado, deve constituir-se como uma resposta às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens, ao longo do seu percurso escolar.

Em consequência do acabado de referir, o CAA pressupõe um olhar para a escola que deve ser feito a partir de uma perspetiva abrangente, criando condições para que as diferenças próprias de cada aluno, criança e jovem, encontrem um espaço no qual possam, de acordo com a especificidade que lhe é própria e das necessidades sentidas, obter o apoio adequado. Esta intencionalidade materializa-se numa estrutura que funciona em espaços, cada um com uma valência e naturezas próprias, como se pode ver na Figura 2. Coloca-se em evidência o facto de o CAA comportar espaços de frequência obrigatória, por parte dos alunos, exigindo para o efeito a autorização dos encarregados de educação, mas também espaços de frequência voluntária, aos quais corresponde um horário de funcionamento e a supervisão por um ou mais professores. Deste modo, a Escola pretende ir ao encontro das especificidades dos alunos no respeito pelo princípio de uma escola inclusiva, não só atuando junto das dificuldades e na consolidação de aprendizagens, mas também na exploração de capacidades existentes, no desenvolvimento de competências necessárias no percurso escolar a médio e a longo prazo. O carácter voluntário da frequência dos diferentes espaços pressupõe uma conceção de aluno como agente do seu percurso escolar, contribuindo para a sua autonomia e responsabilização.

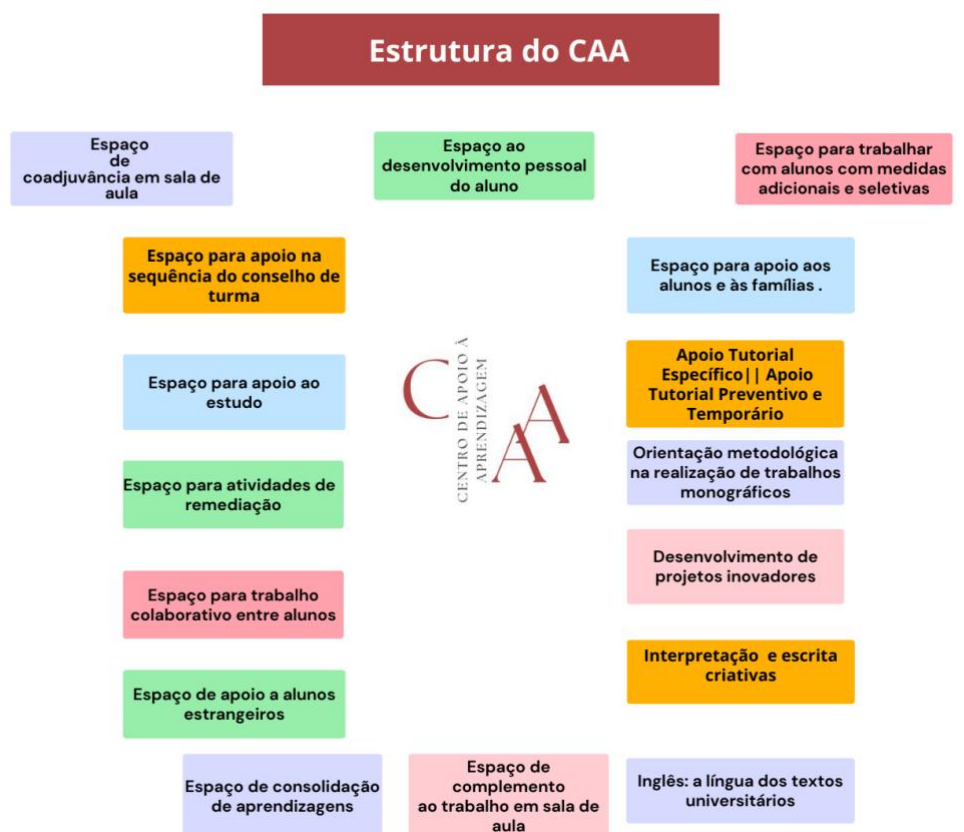


Figura 2: Espaços do CAA

As opções a realizar no domínio da autonomia curricular assumem um carácter complexo e na Escola Secundária de Paços de Ferreira há ainda um caminho a percorrer. Deixam-se aqui algumas sugestões de ações a realizar:

- Fomentar a criação de domínios de autonomia curricular (DAC);
- Pensar em soluções de inovação pedagógica ao nível da oferta formativa;
- Criar turmas dinâmicas;
- Articular com a medida de gestão por ciclo e pensar em formas de organização que possibilitem, ao aluno, avançar recuperando.

3

Recursos Educativos

A exploração de competências digitais durante a pandemia revelou-se fundamental no ensino não presencial. Não obstante as suas limitações, o ensino não

presencial veio revelar, em muitos casos, potencialidades do digital traduzidas em novas formas de aprender e ensinar que se refletiram na diversificação de estratégias e de instrumentos de avaliação. Este caminho constitui-se, para a nossa escola, um caminho que importa continuar a percorrer. Assim, e à semelhança do que aconteceu no Domínio 1, são retomadas as ações transversais e as ações direcionadas a aspetos específicos. Uma e outras têm vindo a ser implementadas ao longo dos anos, mas a sua importância e relevância justificam que a nossa escola continue a apostar na sua realização.

Ações transversais

Direcionadas para continuar a promover um aluno criador

- Desenvolver práticas pedagógicas mais centradas no aluno e cenários de ensino e de aprendizagem que privilegiem o papel ativo do aluno;
- Aplicar uma aprendizagem ativa que promova o aprender a trabalhar em equipa, a participar em projetos, a investigar, a desenvolver o pensamento crítico e criativo, a cooperar com os outros de forma responsável, a ser autónomo e a valorizar conceitos e valores de cidadania democrática e de desenvolvimento sustentável e inclusivo;
- Valorizar abordagens de aprendizagem colaborativa, que envolvam os alunos em atividades de aprendizagem a pares ou em grupos.

Direcionadas para continuar a promover para uma aprendizagem baseada em problemas/ projetos

- Valorizar uma aprendizagem baseada em problemas/projetos (ABP), motivando os alunos a aprender um determinado conteúdo na prática, por meio de projetos, resolução de problemas.

Direcionadas para continuar a promover a valorização de ferramentas digitais

- Continuar a implementar e a desenvolver ações que potenciem a criatividade no âmbito digital, com especial destaque para a criação de percursos didáticos através do uso de ferramentas digitais diversificadas;
- Simulações e jogos configuram-se de uma enorme importância, junto de alunos que são cada vez mais influenciados por jogos no seu quotidiano. Apesar da falta de equilíbrio entre o divertimento e a aprendizagem, que acompanha o recurso a estes ambientes de aprendizagem inovadores, a verdade é que através da gamificação é mais fácil a absorção e retenção dos conteúdos, facilitando a transmissão do conhecimento. As narrativas envolventes, divertidas e desafiadoras vão ao encontro dos nossos alunos que são nativos digitais.

Ações com foco específico

|| Para potenciar um aluno criativo no âmbito da Matemática

- Continuar a incentivar os alunos à participação nas Olimpíadas da Matemática, no Equamat, no Mat12 e no SuperTMatik. Com estas atividades pretende-se desenvolver o gosto pela Matemática, proporcionar momentos lúdicos com a Matemática, desenvolver as capacidades de análise, observação e raciocínio lógico, através da resolução de problemas, estimular o trabalho de colaboração entre alunos e entre alunos e professores, ajudar a criar hábitos de trabalho autónomo, melhorar os conhecimentos específicos da Matemática, desenvolver as capacidades de concentração e atenção.
- Implementar no 10º ano de escolaridade do ensino profissional o PROJETO MAT da DGE.

|| Para potenciar um aluno criativo no âmbito das Ciências Experimentais

- Olimpíadas da Biologia
- Olimpíadas da Geologia
- Projeto Eco Escolas
- Clube Ciência Viva
- Incentivar à participação em atividades realizadas no âmbito das Ciências Experimentais.
- Incentivar à participação em projetos inovadores lançados por instituições especializadas e instituições universitárias, como é exemplo o projeto MEDEA.

|| Para potenciar um aluno criativo no âmbito das Artes e das Humanidades

- Olimpíadas de História e da Cultura
- Grupo de Teatro “Máscaras”
- Clube Ser Cidadão
- Escola Amiga dos Direitos Humanos (EADH)
- Clube do Voluntariado
- EMRC Escolas Solidárias
- Parlamento dos Jovens
- ApaixonArte
- Plano Nacional de Cinema
- DecoJovem
- LOOP
- Art4emotion
- Projeto “Intersecções” (Candidatura “Ideias com Mérito” da Rede de Bibliotecas EScolares)
- Plano Nacional de Artes
- Projeto “Vamos Fazer Um Livro - O Nosso Livro”.

|| Para potenciar um aluno criativo no âmbito digital

- Projetos eTwinning
- Incentivar os alunos à produção e edição de recursos educativos digitais.

|| Para potenciar um aluno comprometido com a mobilidade motora, a saúde e o ambiente

- PES
- Desporto Escolar
- Clube da Proteção Civil
- Saudavelmente
- Programa Eco Escolas.

|| Para potenciar um aluno comprometido com uma cidadania ativa

- Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola
- Miúdos a Votos: quais os livros mais fixes?
- Parlamento dos Jovens.

6

<p style="text-align: center;">Inclusão e Bem-estar</p>
--

O défice emocional e social resultante da situação pandémica que se viveu e que marcará para sempre uma geração de alunos que ainda não deixou a escola tem sido exponenciado pelos efeitos dos conflitos mundiais que marcam a atualidade e que, de forma direta ou indireta, afetam a vida dos nossos alunos e das suas famílias. Tendo como cenário estas fragilidades, considera-se importante continuar a incluir no plano propostas que promovam o bem-estar dos alunos. Assim, propõe-se que se continue a apostar no desenvolvimento de ações que promovam o bem-estar dos alunos e das suas famílias à chegada à nossa escola, à permanência na nossa escola e à relação com a nossa escola.

|| Para o Bem-estar à chegada

- Receção aos alunos
- Receção aos encarregados de educação
- “Começamos juntos/integração dos alunos do 7.º ano de escolaridade”
- Sessão de acolhimento aos alunos de 7º ano para apresentação dos serviços da Biblioteca Escolar

|| Para o Bem-estar *na escola*

- Reuniões entre diretor e encarregados de educação
- A voz dos alunos- assembleia de delegados
- Parcerias entre a AE e os diferentes projetos
- Orçamento participativo
- Manutenção do GAAP
- Tutoria Social/apoio tutorial preventivo e temporário/apoio tutorial específico
- Extensão do apoio tutorial preventivo e temporário
- Promoção dos planos de mentoria
- Promoção do acesso à língua e cultura portuguesa de alunos estrangeiros
- “Acompanhamento psicopedagógico”
- “Gestão de momentos adversos”
- “Saúde e Sexualidade”
- “O que fiz eu?”
- “O mundo é meu, vou conquistá-lo!”
- Desporto Escolar
- Biblioteca Escolar

|| Para o Bem-estar *com a escola*

- Grupo de Teatro “Máscaras”
- Projeto EADH
- ApaixonArte
- Projeto OMNIA
- Projeto ESPFTV
- Clube Ser Cidadão
- Clube de Voluntariado
- EMRC-Escolas Solidárias
- O Projeto “O Nosso Livro”.

|| Apoiar a orientação dos alunos

De acordo com o texto da resolução do Conselho de Ministros, o Ensino Profissional tem-se revelado um dos principais instrumentos para a inclusão de todos os alunos e um dos mais profícuos meios para que a educação e o desenvolvimento económico cooperem. Assim, aos alunos que terminam o ensino básico devem ser dados todos os recursos para que as suas escolhas sejam livres e conscientes e não determinadas por preconceitos ou estigmas, no pressuposto de que só a identificação do espaço que se frequenta é geradora de bem-estar, na chegada à escola, na escola e com a escola. Nesta sequência, a orientação dos alunos é uma ferramenta importante para gerar a inclusão e o bem-estar. Neste sentido, propõe-se que seja realizada uma aposta séria e incisiva na orientação vocacional, através de ações como:

- Continuar a promover a orientação vocacional/reorientação;
- “Prepara-te” destinado ao 12.º ano dos Cursos Profissionais;
- “Prepara-te” destinado ao 11.º ano dos Cursos Profissionais.

AValiação e Monitorização

A experiência mostrou que todos os efeitos da pandemia não foram mitigados e que a eles se vieram juntar outros resultantes das duas guerras que marcam a espuma dos nossos dias .

Por sua vez, o **Plano 23|24 Escola + da ESPF** reflete as respostas às quatro ações de implementação prioritária elencadas no quadro 1, distribuídas, em síntese, do modo que se segue:

Domínio	Ação de implementação prioritária	Operacionalização
Domínio 2 – Autonomia Curricular	2.1 – Gestão do ciclo	. Coadjuvâncias (8.º ano, Matemática, 1 tempo de 50’, atribuído quinzenalmente) . PCA (9.º ano, disciplinas de Português e Matemática) . PHG (9.º ano, disciplinas de História e Geografia) . Educação Física (10.º ano, 1 tempo adicional de 50’) . Filosofia (11.º ano, 1 tempo adicional de 50’) . História A, Português, Matemática A (12.º ano, 1 tempo adicional de 50’)
Domínio 3 – Recursos Educativos	3.4 – Recuperar com Artes e Humanidades	Entre outros projectos, anteriormente elencados: . Grupo de Teatro “Máscaras” . ApaixonArte . LOOP . Projeto “Intersecções” . Escola Amiga dos Direitos Humanos (EADH)
Domínio 6 – Inclusão e Bem-estar	6.1. – Apoio Tutorial Específico	1 grupo de 10 alunos
	6.3 – Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	GAAF (valências de Psicologia e Educação Social) Apoio Tutorial Preventivo e Temporário

Quadro2: Ações de implementação prioritária, por domínios e respectiva operacionalização

O **Plano 21|23 Escola + da ESPF** foi objeto de uma monitorização que consta de atas e de relatórios. Foram estes indícios que orientaram as opções tomadas ao nível dos domínios sobre os quais deveria incidir o **Plano 23|24 Escola + da ESPF**, bem como as ações que interessava iniciar ou continuar a desenvolver. A avaliação que terá que ocorrer

no final deste ano letivo determinará se as escolhas realizadas foram ou não eficazes. Só o futuro falará acerca do presente.

Conselho Pedagógico de 25 de outubro de 2023

O Presidente do Conselho Pedagógico.

José Valentim Teixeira de Sousa